

REPÓRTO DE HABILIDADES COGNITIVAS DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

ALBANO, Danielle Mecheseregian; ABRAMIDES; Dagma Venturini Marques.

INTRODUÇÃO: A Deficiência Auditiva interfere na linguagem, e pode afetar no desenvolvimento da capacidade do pensamento hipotético-dedutivo, como compreender ambiguidades, inferências e linguagem figurada, pois se torna mais difícil desempenhar a capacidade de pensamento abstrato e hipotético, e por tanto seu pensamento tende a ser mais vinculado aquilo que é diretamente percebido. Portanto, espera-se que essa condição afete nas Habilidades Cognitivas Globais, entretanto produções que contemplam avaliação do desenvolvimento cognitivo em deficientes auditivos, principalmente na fase da adolescência são escassas. Partindo desse pressuposto, seja devido a necessidade de protocolos de avaliação personalizado, como ênfase nas características/repertório cognitivo dessa população como preditivos para futuros estudos e direcionamento para abordagens terapêuticas e educacionais.

OBJETIVO: Comparar as habilidades cognitivas globais entre adolescentes ouvintes (grupo controle=GC) e com deficiência auditiva (grupo de estudo=GE).

METODOLOGIA: Os participantes foram recrutados e avaliados após autorização do CEP, da referida instituição sob CAAE: 4.588.032. Participaram 18 adolescentes entre 12 a 18 anos, sendo 78% do sexo feminino e 22% do sexo masculino e classificação socioeconômica entre média (12%), média-inferior (44%) e baixa superior (44%). Nove adolescentes formaram o GC pareados com os nove do GE. A avaliação cognitiva foi realizada por meio de um instrumento de rastreamento breve, o MOCA (*Montreal Cognitive Assessment*) adaptado para a população brasileira, englobando cognição global, habilidades visuoespaciais, função executiva, linguagem, memória, atenção e orientação, cálculo e abstração. A comparação do desempenho de cada grupo foi feita por meio do Test-T, com valor de significância de $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** A análise dos obtidos indicou que o GC obteve melhor desempenho em todos os fatores do instrumento comparado ao GE. Com diferença estatisticamente significativa em Visuoespacial/Exec ($p=0,002$); Atenção ($p=0,011$); Linguagem ($p=0,001$); Abstração ($p=0,012$); Memória ($p=0,007$) e nível Total ($p=0,000561$). Resultado congruente ao de Amemiya (2016), cujos participantes obtiveram desempenho inferior de crianças deficientes auditivas quando comparadas às crianças ouvintes. Esse resultado pode estar associado a prejuízos na qualidade da atenção sustentada, memória de trabalho,

aspectos cognitivos da linguagem devido a atenção ser um processo multimodal, qual a atenção auditiva é fundamental para o processamento da informação selecionada e para a aprendizagem de novas tarefas. CONCLUSÃO: Estudo aponta que quando comparado o grupo de estudo demonstra mais prejuízos nos aspectos cognitivos, que pode estar relacionado a diferença no desempenho da atenção auditiva, a qual se mostra fundamental para processar informação. Haja vista, esses são dados relevantes para protocolos de avaliação e aspectos norteadores para processo de reabilitação dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Deficiência Auditiva, Habilidades Cognitivas.